

## **UMA VISÃO SOBRE A ORTOGRAFIA: MUDANÇAS NA ACENTUAÇÃO GRÁFICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA**

**Alexandre Jorge (PPG – UEMS)**

**João Paulo de Oliveira (PPG – UEMS)**

### **Resumo**

Este artigo apresentara um estudo historiográfico entre a Gramática expositiva de Eduardo Carlos Ferreira publicada em 1958 e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara publicada em 2015, procurando analisar nas respectivas gramáticas a ortografia e acentuação das palavras através do modelo metodológico da Historiografia Linguística de Konrad Koerner. Assim utilizamos o princípio de adequação da Historiografia Linguística para apontar as diferenças apresentadas nas gramáticas de Eduardo Carlos Ferreira e Evanildo Bechara referente à acentuação gráfica entre as publicações das duas gramáticas.

110

### **1. Introdução**

A língua portuguesa como sabemos, configurou-se durante o deslocamento de tempo como língua, através do latim e também de rupturas institucionais regida pelo império romano que se instalaram na região da Península Ibérica. E notável destacar o quanto nossa língua (portuguesa) foi se apropriando lexicalmente de vocábulos através de alguns acontecimentos resultados desde as invasões dos bárbaros germânicos passando pelos alanos, vândalos, visigodos, árabes, chegando até o português que conhecemos até hoje.

Atualmente a língua portuguesa, através do novo acordo ortográfico (se torna obrigatório desde 1<sup>a</sup> de janeiro de 2016) sofreu mais uma alteração. No entanto no que a ortografia faremos um recorte no estudo da acentuação. E será neste sentido, que orientaremos nosso trabalho, referindo à acentuação gráfica, relacionado a acentuação exposta na gramática de Eduardo Carlos Pereira 112 edição publicado em 1958 e a Moderna Gramática de Evanildo Bechara em sua 37<sup>a</sup> edição publicada em 2009.

Faremos mão de contos, crônicas e poesias de Ismael Coutinho escritos no período de 1934, para podermos extrair termos ou palavras acentuadas durante o período de sua produção relacionado com a forma considerada padrão nos dias de hoje.

### **2. A ortografia segundo Carlos Pereira e Evanildo Bechara**

A ortografia pode se representar como fonte que estabelece uma maneira correta de escrever as palavras. Calos Pereira classifica o sistema ortográfico como “diversos modos de transcrição ou transliteração dos fonemas vocabulares” (1958, p.50).

Segundo Pereira a ortografia da língua portuguesa se organizou em 1940 através da academia das ciências de Lisboa e a academia brasileira de letras para estabelecerem regras que deveriam ser obedecidas rigorosamente. No que se refere nosso trabalho destacaremos os itens de número quarto quito e sexto e decimo segundo que apesar da citação seja longa ela possui grande importância para compreendermos o que foi alterado no novo acordo ortográfico que entrou em regra atualmente:

4. °) Fixação da grafia de vocábulos cuja etimologia ainda não terá perfeitamente demonstrada, consignando-se em primeiro lugar a de uso mais generalizado.
5. °) Fixação das grafias de vocábulos sincréticos e dos que tem uma ou mais variantes tendo-se em vista o étimo e a história da língua, e registro de tais vocábulos um a par do outro de maneira que figure em primeira plana, como preferível, o de uso mais generalizado.
6. °) Evitar duplicidade gráfica ou prosódia de qualquer natureza, dando-se a cada vocábulo uma única forma salvo se nele há consoante que facultativamente se profira ou se há mais de uma pronuncia legitimada pelo uso ou pela etimologia, casos em que se registrarão as duas outras formas uma em seguida à outra, colocando-se em primeiro lugar a de uso mais generalizado.
- 12°) Todos os vocábulos devem ser escritos e acentuados graficamente de acordo com a ortopedia usual brasileira e sempre seguindo da indicação da categoria gramatical a que pertencem (PEREIRA, 1958, p.51)

Desta forma segundo Ferreira, deverá ser empregado o “trema no u que se pronuncia depois de *g* ou *q* e seguindo de *e* ou *i*” (1958, p.63). Acento circunflexo no “penúltimo *o* do fechado hiato *oo*, seguido, ou não de *s* nas palavras paroxítonas” (idem, 1958, p.63). Conservar o acento “circunflexo do singular *crê*, *lê* no plural *crêem*, *lêem*” (idem, 1958, p.63). Acento agudo nos “ditongos abertos “*éi*, *éu*, *ói*”, quando (idem, 1958, p.62). Acentuar o “*i*” e o “*u*” tônicos que não formam ditongos com a vogal anterior”. (Idem, 1958, p.62). Segundo Ferreira deveria ser empregado acento circunflexo para diferenciar as palavras homógrafas que possuem as palavras que tem “*e*” ou “*o*” fechados” (idem, 1958, p.64).

Essas regras seguiram até 1990 quando os países que falam a língua portuguesa e reuniram para elaboração de novas regras porem que focem unificadas para todos os países que falam a língua portuguesa. Desta forma, a partir do Decreto N° 6.583, de 29 de setembro de 2008 ficou estabelecido novas regras ortográficas que entraram em vigor no dia primeiro de janeiro de 2016.

Neste acordo ficou estabelecido segundo Bechara, o trema deixa de ser empregado nas palavras que possuem “U” depois de “Q” ou “G” da língua portuguesa o fim do acento circunflexos em “palavras com encontro vocálicos fechado” (2009, p.106) “OO”, a intenção do acento circunflexo em formas verbais da terceira pessoa do plural que possuem terminação em, “EEM”.

Ditongos terminado em “EI” e “OI” das palavras paroxítona segundo Bechara. Deixaram também de serem acentuadas, palavras que são paroxítonas que possuíam acentuação tônica no “I” e no “U” quando eram precedidos de ditongo também deixaram de ser acentuadas, fica sem uso também acento agudo do “U” tônico precedido de “Q” e “G” e seguindo de “E” e “I”.

No quadro abaixo, exemplificaremos a forma como era grafado os vocábulos de acordo com a Gramática expositiva de Eduardo Carlos Ferreira na primeira coluna e na segunda coluna estaremos expondo a forma considerada padrão da Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara, atualizado com o novo acordo ortográfico.

<b>Gramatica expositiva de Eduardo Carlos Ferreira</b>	<b>Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara</b>
abenção, enjôos, vôo,...	abenção, enjoos, voo, ...
agüentar, argüição, tranqüilo, ...	aguentar, arguição, tranquilo
crê > crêem, lê > lêem , vê > vêem, ...	crê > creem, revê > reveem vê > veem,
vôos, perdôo, enjôos, ...	voo, perdo, enjoo, ...
assembléia jibóia, ...	assembleia , ,jiboia, ...
pára (v.) > para (prep.); pélo (v.) > pelo (agl.da prep..percom o art. ou pron.lo)	Para (à)(flexão de parar), e para (preposição);pelo (é) (flexão de pelar) e pelo(s) (ê)(substantivo e combinação de per e lo (s))

### 3. Metodologia

A partir da leitura das crônicas, “A pedra lisa” e “O benedito” de Ismael de Lima Coutinho, extraímos palavras para a análise observando as mudanças existentes entre a Gramatica expositiva de Eduardo Carlos Ferreira e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara ao que se refere a mudança na acentuação gráfica.

Para realizar esta pesquisa historiográfica utilizamos um dos princípios metodológicos constituídos por Konrad Koerner, que contribuiu para compreender as manifestações existentes entre as duas gramáticas supra citadas. Assim utilizamos o princípio de adequação que estabeleceu um estudo temporal entre o passado e o presente entre as gramáticas analisadas. Desta forma este princípio constituiu as diferenças existentes entre as gramáticas que segundo Iwassa e Almeida “evidenciam a evolução/ mudança de uma determinada língua” (2012, p.06).

#### 4. Análise entre as gramáticas

Nesta seção, apresentamos algumas considerações entre as gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara no que diz respeito às normas e regras de acentuação descritas no início do século XX ao início do século XXI; utilizamos para fazer tal comparação e análise os contos<sup>20</sup> escritos no início do sec. XX, por Ismael Coutinho. Para tanto, utilizamos para efeito de comparação, a Gramática Expositiva: Curso Elementar, de Eduardo Carlos Pereira, e contrapondo a este, utilizamos a Moderna Gramática Portuguesa (2015) de Evanildo Bechara. Inicialmente, em nossa análise, apresentaremos algumas palavras encontradas nos dois contos de Ismael Coutinho, descritas da seguinte forma:

Em A Pedra Lisa,

- linha 06, página 01, encontramos a palavra “vão” grafada desta maneira;
- na linha 22, página 07, encontramos a palavra “pélo”;
- na linha 05, página 09, encontramos a palavra “idéa”;
- na linha 17, página 24, encontramos a palavra “sêde”
- e na linha 05, página 27, encontramos a palavra “fôra” desta maneira grafada.

Já no conto O Benedito, foram encontradas as seguintes palavras:

- linha 06, página 02, “bôas”;
- linha 31, página 03, “pôr”;
- linha 05, página 05, “frequencia”;
- linha 30, página 05, “especie”;
- linha 04, página 11, “perdôe”.

---

<sup>20</sup> A Pedra Lisa e O Benedito.

Na gramática de Eduardo Carlos Pereira<sup>21</sup>, na seção de “Phonetica”, nos deparamos com a seguinte definição para justificar a escrita das palavras: vôo, boas, perdõe e especie. Que a “Phonetica é o estudo dos sons vocaes ou articulados, constitutivos do vocábulo, considerados em si, ou isoladamente” (E.C.P.). Partindo deste princípio, nos deparamos em E.C.P. na subdivisão da seção de Fonética, os grupos vocálicos ditongos, semiditongos, tritongos, monotongos e hiato.

Para definir “hiato” E. C. P. usa a seguinte concepção: “Hiato é o grupo vocálico em que as duas vozes se discriminam fracamente em dois impulsos distintos da corrente expiratória, como se vê nos seguintes exemplos:

- ee – preeminente
- ia – glória, academia
- io – varío, desvio
- oa – povôa, bôa
- oo – vôo
- ua – falúa, tua
- uo – enfatúo

Como pode-se observar, a escrita das palavras especificadas acima “vôo, boas, perdõe e especie”, se dá pela definição do encontro vocálico denominado Hiato que tem a sua definição descrita e defendida por Eduardo Carlos Pereira no início do século XX, em meados de 1907.

Contrapondo a análise anterior observamos em, Evanildo Bechara (2015), em sua 38ª edição de sua gramática Moderna Gramática Portuguesa, na seção de Regras de Acentuação, no item 04, subdivisão de Casos Especiais, encontramos a seguinte exceção à regra de acentuação para vocábulos de mais de uma sílaba: “Não se acentuam os encontros vocálicos fechados: pessoa, patroa, coroa, boa, canoa; teu, judeu, camafeu; voo, enjoo, perdoos, coroo”. Já a palavra “especie”, que em E.C.P. era considerada com um encontro vocálico fechado, em Bechara, ela se transforma em uma palavra proparoxítona, segundo a regra descrita na Moderna Gramática Portuguesa, as palavras proparoxítonas levam acento agudo ou circunflexo. Segundo Bechara (2015) diz o seguinte: “Os encontros vocálicos átonos e finais que podem ser pronunciados como ditongos

---

<sup>21</sup> Doravante E.C.P.

crescentes escrevem-se da seguinte forma: ea (áurea), eo (cetáceo), ia (colônia), ie (espécie), io (exímio), oa (nódoa), ua (contínua), ue (tênue), uo (tríduo), etc.”.

Em Eduardo Carlos Pereira, encontramos a palavra “idéa”, hoje com sentido de “ideia”, com a seguinte definição: “São paroxytonos os terminados pelos hiatos éa, ia, io, uo e ua; como nos exemplos Paulicéa, idéa, etc.”. Para ratificar a justificativa da escrita da palavra “idéa” um pouco mais, encontramos mais adiante na seção de ortografia a seguinte regra e descrição: “O grupo vocálico –eia, no final dos vocábulos, seja grafado –éa, se o *e* for aberto: -idéa, platéa, européa, etc”. Em Evanildo Bechara, encontramos a seguinte regra para a escrita e grafia da palavra ideia: “Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos –ei e –oi, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia, etc.”. Nota-se que, para ambos os autores das duas gramáticas, a palavra “ideia” não deixou de ser considerada uma palavra paroxítona apesar de sua transformação histórica por meio de metaplasmos.

Para as palavras “pêlo”, “fôra” e “sêde”, as explicações se dão em Eduardo Carlos Pereira da seguinte maneira: “As vogaes tônicas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras homographas, devem levar o accento correspondente á sua qualidade, sempre que houver perigo de confusão”. Por exemplo:

gôsto – gósto

zêlo – zélo

pêlo – pélo

séde – sêde

fóra – fôra

pôr – por

pára – para

pêgo – pégo

Já em Bechara (2015), temos a seguinte explicação para grafia de tais palavras em “pelo”, “sede” e “fora”. Tal explicação encontra-se nos Casos Especiais das Regras de Acentuação, que leva a seguinte definição: “Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: para (á) [flexão de parar], e para [preposição]; pela(s) (é) [substantivo e

flexão de pelar] e pela(s) [combinação de per e la(s)]; pelo (é) [flexão de pelar] e pelo(s) (ê) [substantivo e combinação de per e lo(s)]; etc.”.

Os homógrafos pôr – por, tanto em Eduardo Carlos Pereira quanto em Bechara, a diferenciação entre as duas palavras ainda se perpetua. Vimos que E. C. P. usa os acentos para diferenciar o homógrafo em questão. Já Bechara usa-se da seguinte concepção para explicar o fenômeno linguístico das duas palavras em sua observação na página 114, de sua Moderna Gramática Portuguesa: “A forma verbal pôr continuará a ser grafada com acento circunflexo para se distinguir da preposição átona por”. Ou seja, os homógrafos por – pôr são um dos poucos casos ou fenômenos linguísticos que não sofreram alteração em sua grafia desde o início do século anterior a este.

Não encontramos nenhuma explicação para a grafia da palavra “frequencia”, em Eduardo Carlos Pereira. Já em Bechara, encontramos a seguinte explicação para a escrita da palavra “frequência”, e mesmo assim, não é uma regra específica para a palavra em si no que diz respeito à acentuação, mas sim à maneira de como escrevê-la. A regra diz o seguinte: “Não leva trema o *u* dos grupos gue, gui, que, qui, mesmo quando for pronunciado e átono: aguentar, arguição, eloquência, frequência, tranquilo”. Como se pode ver, não se trata de uma norma direta à regra de acentuação da palavra em questão. O que fica em evidência neste estudo historiográfico, que a palavra “frequência”, grafada hoje desta maneira, ao longo do tempo vem sofrendo transformações em sua estrutura vocabular: inicialmente grafada como *frequencia*, *frequência*, e por fim, *frequência*.

## Conclusão

A partir do desenvolvimento deste artigo historiográfico contrapondo as duas gramáticas, - Gramática expositiva de Eduardo Carlos Ferreira e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara - que serviram como fonte de estudo por meio do método de adequação desenvolvido por Koerner, para apontarmos alguns aspectos gramaticais. De modo geral a ortografia no seu âmbito da acentuação gráfica e respectivas mudanças traçadas entre os dois períodos de publicações.

Percebemos através de palavras coletadas e analisadas de dois contos escritos por Ismael Coutinho, intitulados como A Pedra Lisa e O Benedito, observando em ambos contos, mudanças na forma ortográfica no que se diz respeito a acentuação gráfica.

Mudanças ligadas a promulgação do Decreto N° 6.583, de 29, que estabeleceu novas regras ortográficas para os países que falam a Língua Portuguesa.

Desta forma não desprezamos a forma escrita nos dois contos de onde foram extraídas as palavras que fizeram parte deste artigo. Já que durante o período era entendido pelo autor dos dois contos uma denominada regra que dava a possibilidade de articular as palavras da forma que foi transcrita e depois analisadas neste artigo.

Da mesma forma ao contrapor as duas gramáticas, percebemos que a orientação gramatical entre o período da publicação, ambas são guiadas através de normatizações que incluem e excluem aspectos da acentuação gráfica para permitir uma melhor compreensão da língua falada e também da escrita nos países que utilizam a Língua Portuguesa para comunicação.

Assim a norma descrita nas duas gramáticas ao que se refere a acentuação gráfica apresentam-se com notáveis mudanças a partir da Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara (2015) concebendo em sua edição as mudanças estabelecidas no novo acordo ortográfico que passou ter validade a partir de 1° de janeiro de 2016.

### Referências

IWASSA, Hiroco Luiza Fujii, ALMEIDA, Miguel Eugenio **PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM EM KOERNER**, Revista digital Ave Palavra, edição n°14-segundo semestre.

BECHARA, Evanildo. **MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA**, 38ª. ed. Revista e Ampliada. Ed. Nova Fronteira e Ed. Lucerna. Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **GRAMÁTICA EXPOSITIVA**, editora Companhia editorial nacional-são Paulo, 112ª edição, 1958.

Acesso:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/187/novoacordo2.pdf> as 15:44, em 28/04/2016.